

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA
REGIÃO CENTRO-OESTE**

MARCELO SAMPAIO OCAMPOS

**ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS
EM BOMBEIROS DE CAMPO GRANDE – MS.**

**CAMPO GRANDE
2017**

MARCELO SAMPAIO OCAMPOS

**ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS
EM BOMBEIROS DE CAMPO GRANDE – MS.**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa Dra. Alexandra Maria Almeida Carvalho.

**CAMPO GRANDE
2017**

MARCELO SAMPAIO OCAMPOS

**ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS
EM BOMBEIROS DE CAMPO GRANDE – MS**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Resultado: Aprovada

Campo Grande, 21 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alexandra Maria Almeida Carvalho (Presidente)
Programa de Pós Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Luciana Contrera
Programa de Pós Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Elenir Rose Jardim Cury Pontes
Programa de Pós Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente em minha vida, guiando meus passos por onde quer que eu vá;

A minha orientadora Profa. Dra. Alexandra Maria Almeida Carvalho pela dedicação e paciência ao me orientar, não medindo esforços para a melhor conclusão deste trabalho!

As Professoras, Dra. Maria Lucia Ivo e Dra. Elenir Rose Jardim Cury Pontes pela grande contribuição na finalização do trabalho.

A Psicóloga Nayla Cristina Santiago da Silva, por compor a equipe de pesquisa e ter acompanhado a realização das entrevistas, norteando ações especializadas;

A Profa. Doutoranda Caroline Neris Ferreira Sarat, pela colaboração na qualificação do trabalho e auxílio na finalização;

Ao Comando Metropolitano de Bombeiros pela autorização da realização da pesquisa, em especial ao Capitão Paulo Costa Neto pelo apoio, e a todos os Bombeiros do Município de Campo Grande por terem participado da pesquisa, contribuindo com suas experiências de vida e trabalho.

A minha esposa Danielle Ocampos, que se dedicou em dobro às funções familiares quando de minha ausência, possibilitando que me dedicasse à pesquisa, e minhas filhas, Marcela e Bruna, fontes de motivação para sempre buscar crescimento.

RESUMO

Bombeiros trabalham em cenários de emergência, catástrofe e/ou destruição. Frequentemente lidam com acontecimentos traumáticos que envolvem vários tipos de sofrimento humano. OBJETIVO: Estudar os fatores estressores ocupacionais e a ocorrência de sintomatologia sugestiva de depressão em bombeiros militares de Campo Grande – MS. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo transversal desenvolvido com profissionais do Serviço Operacional do Corpo de Bombeiros Militar, Campo Grande-MS, no ano de 2016. Foram utilizados os instrumentos Escala de Estresse no Trabalho (EET), Inventário de Depressão de Beck (IDB) e um Questionário Sócio Demográfico. RESULTADOS: Neste estudo, 181 profissionais foram investigados, 71,8% da população de estudo. O bombeiro operacional está na faixa etária de 40 a 49 anos, idade média de 38,2 anos \pm 8,8 (desvio padrão), é do gênero masculino (90%, 162/181), com ensino médio (61%, 111/181), casados 67% (118/181). Em relação ao posto ou graduação, 43% (77/181) eram sargentos e 30% soldados (55/181), e tempo de serviço superior a 10 anos (62%, 112/181). A maioria (96%, 174/181) relatou satisfação com o trabalho. O nível estresse ocupacional moderado e alto totalizou em 51,5% (95/181). Em relação à prevalência de sintomatologia de depressão, 6,7%, distribuídas nos níveis de depressão moderada e alta. CONCLUSÃO: O bombeiro tem um nível de estresse ocupacional moderado. Os fatores que trazem mais estresse no dia a dia de trabalho estão relacionados a: falta de divulgação de informações sobre decisões organizacionais, discriminação/favoritismo, baixa expectativa de crescimento na carreira e deficiência nos treinamentos para capacitação profissional. A prevalência de sintomatologia de depressão foi maior em bombeiros não satisfeitos com o trabalho em comparação com os satisfeitos, e em bombeiros com estresse alto ou moderado em comparação aos profissionais com estresse leve.

Palavras-chave: Estresse; Estresse Ocupacional; Depressão; Bombeiros.

ABSTRACT

Firefighters work in emergency scenarios, catastrophe and / or destruction. They often deal with traumatic events involving various types of human suffering. OBJECTIVE: To study the occupational stressors and the occurrence of symptomatology suggestive of depression in military firefighters in Campo Grande – MS. MATERIALS AND METHODS: a cross-sectional study with professionals from the Military Fire Department, Campo Grande-MS, 2016. Data collection was performed using the following instruments: Work Stress Scale (EET), Beck Depression Inventory (BDI) and a Social Demographic Questionnaire. MATERIAL AND METHODS: In this study, 181 professionals were investigated, 71.8% of the study population. The operational firefighter is in the age group of 40 to 49 years, mean age of 38.2 years \pm 8.8 (standard deviation), is male (90%, 162/181), with high school (61%, 111/181), married 67% (118/181). In relation to the post or graduation, 43% (77/181) were sergeants and 30% soldiers (55/181), and service time greater than 10 years (62%, 112/181). The majority (96%, 174/181) reported satisfaction with the work. The level of moderate and high occupational stress was 51.5% (95/181). Regarding the prevalence of symptomatology of depression, 6.7%, distributed in the levels of moderate and high depression. CONCLUSION: The firefighter has a moderate level of occupational stress. The factors that bring more stress in the day to day work are related to: lack of disclosure of information about organizational decisions, discrimination / favoritism, low expectation of career growth and deficiency in training for professional qualification. The prevalence of depression symptomatology was higher in unsatisfied firefighters compared to satisfied workers, and in firefighters with high or moderate stress compared to professionals with mild stress.

Keywords: Stress; Occupational stress; Depression; Firefighters.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número e porcentagem de bombeiros segundo as variáveis sociodemográficas, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	25
Tabela 2 -	Média dos escores da escala estresse no trabalho por questão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	26
Tabela 3 -	Número e porcentagem de bombeiros segundo o nível de estresse ocupacional pelo escore padronizado da escala estresse no trabalho, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	27
Tabela 4 -	número e porcentagem de bombeiros segundo fatores associados à ocorrência de estresse, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	28
Tabela 5 -	número e porcentagem de bombeiros segundo fatores associados à ocorrência de depressão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	29
Tabela 6 -	Análise multivariada para a prevalência de sintomatologia de depressão em bombeiros, Campo Grande/MS – 2017 (n=181).....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Corpo de Bombeiros	10
2.2 Estresse	12
2.2.1 Estresse Ocupacional	13
2.3 Depressão	14
2.3.1 Conceito.....	14
2.3.2 Sintomas.....	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivos Específicos	17
4 METODOLOGIA	18
4.1 Tipo de pesquisa	18
4.2 Participantes da pesquisa	18
4.2.1 Critérios de inclusão	18
4.2.2 Critérios de exclusão.....	18
4.3 Local e período da pesquisa	19
4.4 Procedimentos para coleta de dados	20
4.5 Variáveis pesquisadas	22
4.6 Análises dos dados	22
4.7 Aspectos éticos	23
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÃO	31
7 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO	40
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	41
ANEXO A – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO	43
ANEXO B – QUESTIONÁRIO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK – BDI ...	45
ANEXO C - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	48
ANEXO D – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA	49

1 INTRODUÇÃO

Os bombeiros fazem parte do grupo de profissionais que assumem a responsabilidade de dar resposta a situações e, para os quais, o contexto de trabalho pode constituir um risco para a saúde (VARA; QUEIRÓS, 2008). Nesta perspectiva, as atividades básicas desenvolvidas, na área do combate a incêndios e de salvamento expõem os profissionais bombeiros aos riscos provocados por situações de urgência e emergência.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que praticamente todas as profissões padecem de estresse ocupacional, porém as relacionadas a situações de emergência preponderam. Dentre as profissões apontadas com maiores índices de estresse, as de emergência estão praticamente no topo da lista (BELLUSCI, 2003).

Os bombeiros militares estão sujeitos frequentemente a fatores agressores à saúde, como o estresse, sobrecarga de trabalho, turnos alternados, entre outros. Isso por terem uma profissão que demanda alto grau de comprometimento físico e mental durante as atividades operacionais. Durante o turno de trabalho, o bombeiro tende a vivenciar indefinições por não saber qual tipo de ocorrência acontecerá no seu período laboral, assumindo uma postura de alerta devido a características próprias da dinâmica de serviço desse setor (PRADO, 2011).

Definido pela Organização Internacional do Trabalho como um conjunto de fenômenos que podem afetar a saúde do trabalhador o estresse ocupacional, tem como principais fontes estressoras as que envolvem as relações humanas, sistema e ambiente de trabalho, assim como, aspectos organizacionais e administrativos. (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003).

O serviço operacional dos Bombeiros envolve atividades de defesa civil, de prevenção e de combate a incêndios, de busca, de salvamento e de socorro. O salvamento é um conjunto de operações que envolvem a remoção de pessoas ou bens de uma situação perigosa (incêndio, afogamento, desabamento) para um lugar com segurança. O combate a incêndio é destinado à eliminação de focos em ambientes diversos como edificações, veículos e área rural (GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2016).

Eventos estressantes podem ter relação com a depressão. Dormann e Zapf (2002) afirmam que o episódio depressivo pode estar associado a um acontecimento estressante recente. Fatores de risco mais associados à depressão são: história familiar, acontecimentos na infância, aspectos relacionados à personalidade, isolamento social e experiências desagradáveis no cotidiano das pessoas. A combinação de fatores genéticos, estresse precoce e estresse contínuo pode determinar a vulnerabilidade da pessoa para transtornos psiquiátricos, como a depressão.

Considerando o reconhecimento de estudiosos como Sato (1991), Murta e Tróccoli (2007), Carvalho e Malagris (2007) e Monteiro et al. (2007) do quanto bombeiros e outros profissionais que lidam com situações de emergência em saúde estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos, como a depressão. Considerando ainda as especificidades do trabalho de bombeiro, haja vista classificado por esses profissionais como altamente estressante (Szubert e Sobala (2000), Murta e Tróccoli (2007), Monteiro et al. (2007)), e a exposição dessa população específica a situações de tensão no trabalho.

Partindo desses estudos e a prática profissional de 20 anos no Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul deste pesquisador, suscitaram o questionamento da presente pesquisa: fatores estressantes no trabalho podem desenvolver sintomas sugestivos de depressão em bombeiros do serviço operacional?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Corpo de Bombeiros

Devido às operações executadas, a profissão de bombeiro militar é considerada como uma profissão de alto grau de risco, seja ele físico ou psicológico, exigindo máxima atenção e rapidez no seu atendimento, já que lidam com vidas e um erro cometido por esse profissional, pode ser fatal, tanto pra ele quanto para o atendido.

No imaginário social, a palavra “bombeiro”, na maioria das vezes, aparece carregada de um sentido de heroísmo e salvação. De fato, ao ser tarefa de um bombeiro todo e qualquer tipo de salvamento – entre eles, o combate e resgate de vítimas em incêndios, primeiros socorros e resgate em situação de acidentes de trânsito, buscas e salvamentos terrestres e aquáticos, ajuda em situações de calamidades como destelhamentos e desabamentos, salvamento em altura, captura de animais, corte de árvores, vistorias contra incêndios, palestras preventivas, e até mesmo partos de emergência a caminho do hospital - fica subjacente ao título um certo brilho de "super-herói", um “super-homem” invencível, a solução nas piores tragédias, quando tudo está perdido (MONTEIRO et al., 2007, p. 560).

Mesmo que um indivíduo tenha decidido ser bombeiro, ele nem sempre dimensiona os fatores de risco e os fatores de estresse que podem surgir no dia a dia do seu trabalho e os trabalhos de urgências e emergências podem afetar o equilíbrio de um profissional nessa área, não antevendo o que pode acontecer ao longo de sua profissão (LIPP, 2004).

Aguiar (2007) afirma que os profissionais que trabalham com a segurança pública, possuem jargões próprios que potencializam os riscos de agravamento e desencadeamento de estresse e depressão, tais como, “o militar é superior ao tempo”, tristeza é coisa de fraco”, etc, diminuem a busca por ajuda, acreditando ser uma fraqueza ao procurar por um tratamento, acarretando ao longo do tempo complicações que afetam sua vida profissional e familiar.

O Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul, tem como lema “Vidas Alheias e Riquezas Salvar”, independente se coloca sua vida em risco para proteger e salvaguardar bens públicos ou privados, tudo isso fundamentado em juramento e no que rege o Estado Maior das Forças Armadas, onde diz que o risco é inerente a

esta atividade profissional: “o exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida” (Brasil, 1995, p.11).

Importante salientar que além das atividades de risco encontradas na profissão, o Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul é uma organização militar, pautada na hierarquia e na disciplina, onde assuntos internos e externos devem ser resolvidos na formalidade, devendo a hierarquia ser seguida para resolução, independente da formação acadêmica dos profissionais.

No Brasil, os corpos de bombeiros militares são estaduais, não existindo um órgão superior, não havendo padronização acerca de procedimentos, protocolos de atendimento e linguagens, exceto em virtude da Política Nacional de Defesa Civil onde quando da necessidade de intervenção, no caso de grandes desastres, todos os Corpos de Bombeiros devem seguir o que estabelece a Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional, responsável pela coordenação das atividades de defesa civil. Quando se fala na forma como as Corporações de organizam, cabe destacar que pela condição de militares devem seguir normas do Exército Brasileiro (COSTA, 2008, p. 38).

A Lei Nº 2.184, de 19 de agosto de 1.964, publicada no Diário Oficial Nº 14.533, do Estado de Mato Grosso, datado de 25 de agosto de 1.964, cria na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, o Corpo de Bombeiros, destinado inicialmente ao serviço de extinção de incêndio e salvamento (GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO, 1964).

Os Bombeiros de Mato Grosso do Sul, inicialmente, eram subordinados à Polícia Militar de Mato Grosso, desde a ativação do Núcleo de Formação de Bombeiros em 25 de Setembro de 1970 até a instalação do Estado de Mato Grosso do Sul, no dia 1º de janeiro de 1979. Em 05 de outubro de 1989, data da promulgação da última Carta Magna do Estado de Mato Grosso do Sul, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul passou a ser Corporação independente, não mais subordinado à Polícia Militar de Mato Grosso do Sul.

Atualmente, na capital temos o 1º GBM (1º Grupamento de Bombeiros Militar) o qual se subdivide em dois Subgrupamentos, o 1º SGBM (1º Sub Grupamento de Bombeiros Militar) e o 2º SGBM (2º Sub Grupamento de Bombeiros Militar) responsáveis pelo atendimento da área sul da cidade de Campo Grande e são responsáveis ainda, pelo atendimento nas regiões dos municípios de Terenos e

Nova Alvorada do Sul, com 05 (cinco) unidades na capital: Costa e Silva, Guanandi, Moreninha, Tijuca, Aeroporto, e o 6º GBM (6º Grupamento de Bombeiros Militar), o qual se subdivide em dois Subgrupamentos Operacionais (SGBM), o 1º SGBM (1º Sub Grupamento de Bombeiros Militar) conhecido como “Quartel Central” e o 2º SGBM (2º Sub Grupamento de Bombeiros Militar) conhecido como “Quartel Coronel Antonino”, responsáveis pelo atendimento da área que compreende todo o norte da capital, delimitada nos seguintes trechos: Av. Três Barras, Elias Zarhan, Salgado Filho, Av. Joaquim Dornellas, Av. Afonso Pena, Rua General Nepomuceno Costa, Av. Tamandaré, Av. Fernando de Noronha e Av. Amélio Carvalho Bais e municípios de Ribas do Rio Pardo, Jaraguari, Corguinho, Bandeirantes, São Gabriel do Oeste, Rochedo, Rio Negro, Camapuã e Figueirão, perfazendo uma área de 37.249,24 Km² com uma população aproximada de 443.905 habitantes, conforme censo de IBGE 2007. (GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL, 2016).

Alguns trabalhos pesquisaram a saúde dos Bombeiros de Campo Grande-MS, entre os quais, Moreno (2012), verificou ocorrência de doenças infecciosas no trabalho operacional, Fiorin (2013) pesquisou o absenteísmo nesses profissionais, Nunes (2014) a qualidade do sono e Penrabel (2015), a capacidade para o trabalho. Porém nenhum trabalho estudou estresse ocupacional e depressão nesta categoria profissional.

2.2 Estresse

Selye (1959) definiu o estresse como uma reação inespecífica do organismo a qualquer demanda e descreveu a Síndrome da Adaptação Geral ou do Estresse Biológico. Essa síndrome é caracterizada como uma reação defensiva fisiológica do organismo em resposta a qualquer estímulo aversivo, dividida em três estágios, (1) Reação breve de alarme diante a apresentação de um agente danoso, (2) Período de resistência ocorrido a partir da permanência do agente e (3) Estágio de exaustão que ocorre pela apresentação crônica do agente. (SELYE, 1983).

No século XX, apresentando o modelo interacionista, pesquisadores iniciaram as investigações sobre seus efeitos na saúde física e mental das pessoas, que considera a subjetividade do indivíduo como fator determinante da severidade do estressor. Neste modelo, o estresse é definido como qualquer evento que taxou ou

exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social que demande do ambiente externo ou interno. (LAZARUS; LAUNIER, 1978).

Fonte de satisfação e realização das necessidades humanas, o trabalho é essencial para criação e manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. Porém situações adversas também ocorrem neste ambiente e quando o trabalhador passa a ter dificuldade em manejar tais situações, as mesmas se tornam fontes de risco para a saúde e adoecimento destes indivíduos. (MURTA; TRÓCCOLI, 2004, p. 39).

O estresse caracteriza-se como um processo complexo, que contém componentes psicobioquímicos que já estão geneticamente programados no ser humano desde seu nascimento com o objetivo de ajudá-lo em sua vida, na sua preservação e é até interessante falar, mas foi o estresse que deu condições ao homem de ficar vivo, de se adaptar as mudanças que tem passado em sua vida. (LIPP, 2004).

2.2.1 Estresse Ocupacional

Nas alterações físicas relacionadas ao organismo do indivíduo, muitos tipos de doenças podem ocorrer dependendo da herança genética da pessoa. Estudos são realizados com o intuito da descoberta das variáveis que podem ocasionar o estresse ocupacional. Conforme menciona Paschoal e Tamayo (2005, p. 173) “muitos esforços têm sido alocados para investigar variáveis que influenciam o estresse ocupacional, fenômeno constantemente associado à saúde do trabalhador e ao desempenho organizacional”.

De acordo com Glowinkowski e Cooper (1987 apud PASCHOAL; TAMAYO, 2004, p. 46) a repetição de tarefas, pressões de tempo e sobrecarga, fatores estes relacionados ao trabalho, tem sido explorados com mais atenção dos pesquisadores, onde a sobrecarga de trabalho se destaca sendo inclusive dividida em dois níveis: quantitativo e qualitativo. Sendo a quantitativa relacionada ao número excessivo de repetições da mesma tarefa a serem realizadas encontrando-se além da disponibilidade do trabalhador. A qualitativa diz respeito à dificuldade do trabalho, com demandas além de sua capacidade.

O estresse é citado como um processo estressor-resposta, enfatizando em conjunto tanto os fatores do trabalho que excedem a capacidade de enfrentamento do indivíduo (estressores organizacionais), assim como, as respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais aos eventos avaliados como estressores (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Limongi-França e Rodrigues (2005) fazem referência quanto à necessidade de certo grau de estresse para provocar a motivação necessária, porém têm que atingir a medida certa para obter o equilíbrio, do contrário, com pressão intensa ou de forma apática, os resultados serão com baixo índice de desempenho.

Ao atingir um estágio crônico, por estar relacionado aos sistemas, imunológico, nervoso e endócrino, o estresse gera uma predisposição à doenças tais como: problemas gastrointestinais, insônia, hipertensão, alergias, queda do sistema imunológico, queda de cabelo, levando o indivíduo a um esgotamento físico demasiado, refletindo na execução das atividades desenvolvidas durante o serviço (SILVA, 2012).

Portanto, se faz necessário um conhecimento prévio da capacidade para o trabalho de um profissional, cabendo a esse funcionário, exercer uma função ou atividade conforme suas limitações, suas condições de desenvolver essa atividade, evitando que o mesmo, desenvolva uma doença ocupacional.

2.3 Depressão

2.3.1 Conceito

O termo depressão pode designar um sintoma, uma síndrome ou várias doenças em um estado afetivo normal. A perda de interesse ou prazer, distúrbios do sono e apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos, diminuição da energia e pensamentos de morte ou suicídio tem sido caracterizados como episódios patológicos decorrentes da depressão (APÓSTOLO et al., 2011).

A depressão não pode ser confundida com a tristeza, pois a tristeza é um sentimento momentâneo, considerado normal, por isso, quando a tristeza se prolonga por um tempo, deve-se ter mais atenção, visto que a tristeza é uma

situação que ocorre em algum momento da vida, como a perda de um emprego, ente querido, mas que com o passar do tempo, vai diminuindo até acabar (ESTEVES; GALVAN, 2006).

2.3.2 Sintomas

Nem todos os indivíduos apresentam os mesmos sintomas da depressão, cada indivíduo poderá apresentar um sintoma diferente, sendo que a depressão surge nos mais variados casos clínicos, como em situação de indivíduos que estão com câncer, demência, alcoolismo, drogas, entre outros casos e também em casos de estresse (MORAES et al., 2006).

Geralmente as pessoas com depressão vêem as tarefas simples com mais dificuldade, “são manipuladas por pensamentos negativos, sentem-se fracassadas e culpadas pelos fracassos, os quais podem vir acompanhados de falta de ânimo, incapacidade, dificuldade de concentração e desgaste da motivação e da ambição” (MORAES, et. al. 2006, p. 85).

Os sintomas fisiológicos podem ser caracterizados pelas alterações do sono e mais frequentemente insônia, podendo ocorrer também hipersonolência, sendo que a insônia pode ser intermediária (acordar no meio da noite, com dificuldades para voltar a conciliar o sono), ou terminal (acordar mais precocemente pela manhã) e ainda a insônia inicial (TAVARES, 2010).

Causando diversas reações fisiológicas, a depressão pode ser confundida com dores de ordem crônica, tais como (cefaléia, dores vagas no tórax, abdome, ombros, região lombar, etc.). As queixas de caráter hipocondríaco aparecem com mais frequência em idosos, e a ansiedade está associada no diagnóstico das depressões. (DEL PORTO, 1999, p. 08).

A depressão é associada a uma grande tristeza, até mesmo com causas justificadas e outras sem sentido, designada por diversos elementos, como: inibição psicomotora, tristeza, autoacusação, visão pessimista da vida, sentimentos negativos que podem estar afetando um adolescente e os pais nem percebem (TAVARES, 2010).

Os efeitos provocados pela depressão são os mais variados e devastadores na vida de uma pessoa, levando-a ao afastamento do convívio social com seus amigos e familiares, procurando a cada dia mais isolamento.

Considerada como uma depressão grave, a depressão catatônica apresenta um quadro clínico por intensas alterações da psicomotricidade entre as quais: “imobilidade quase completa, atividade motora excessiva, negativismo extremo, mutismo, estereotipias, ecolalia ou ecopraxia, obediência ou imitação automática”. A depressão crônica (distímias) é considerada como uma “depressão moderada, pois apresentando sintomas mais leves do que a depressão grave, apresentando mais do que um humor francamente deprimido, os pacientes com depressão crônica (distímia) sofrem por não sentir prazer nas atividades habituais” (DEL PORTO, 1999, p. 08).

Dessa forma, deve-se ter todo o cuidado quando um profissional apresenta um grau de estresse ocupacional, principalmente aqueles que lidam diretamente com vidas humanas, pois esse profissional poderá entrar em um quadro de depressão e prejudicar não somente a si, mas também a terceiros.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Estudar os fatores estressores ocupacionais e a ocorrência de sintomatologia sugestiva de depressão em bombeiros militares de Campo Grande – MS.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as variáveis sociodemográficas dos profissionais do Corpo de Bombeiros Militar de Campo Grande – MS;
- Descrever os fatores estressores relacionados ao trabalho;
- Identificar o nível de estresse em bombeiros;
- Associar nível de estresse ocupacional às variáveis sociodemográficas;
- Estimar a prevalência de depressão nos bombeiros;
- Associar a ocorrência de sintomatologia sugestiva de depressão às variáveis sociodemográficas e ao estresse ocupacional.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Estudo observacional analítico transversal.

4.2 Participantes da pesquisa

A população alvo do estudo foi composta por profissionais do serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul, lotados nas unidades Operacionais de Campo Grande – MS.

Entende-se como profissionais do serviço operacional, os que realizam atividades de atendimento direto a população nos serviços de extinção de incêndio, atendimento pré-hospitalar, salvamento, trabalhando em escalas de 24h por 72h.

4.2.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa os profissionais militares componentes do serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar de Campo Grande/MS, que aceitaram participar da pesquisa e se encaixaram nos seguintes critérios:

- Ser um profissional efetivo do serviço do CBM;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

4.2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa:

- Os participantes que não aceitaram participar da pesquisa.
- Aqueles que assinaram o TCLE e desistiram da pesquisa em qualquer momento
- Que preencheram os questionários inadequadamente.
- Profissionais que estavam de férias ou afastados ou em curso de formação, estes pelo fato que poderia alterar os dados, por considerar um momento

intensificador de estresse e menor controle de variáveis externas.

- A amostra foi calculada segundo Agranonik e Hirata (2011) para estudos que estimam proporções, a partir da população finita de 252 bombeiros operacionais, utilizando-se o intervalo de confiança de 95%, margem de erro de 5% e proporção esperada de 50% (por ser desconhecida). O que resultou num tamanho amostral mínimo de 152 bombeiros, mais o acréscimo de 20% para eventuais perdas, totalizando 181 indivíduos.

4.3 Local e período da pesquisa

O município de Campo Grande, escolhido para a pesquisa, é a capital do Estado de Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 786.797 habitantes (IBGE, 2010). A cidade tem oito unidades do Corpo de Bombeiros que executam o Serviço Operacional (atendimento de ocorrências).

O Comando Metropolitano do Corpo de Bombeiros Militar de Campo Grande é responsável pelas unidades operacionais da capital, divididas em 1º Grupamento de Bombeiros (área sul) e 6º Grupamento de Bombeiros (área norte). A localização de cada unidade do CBM metropolitano está descrita no Quadro 3.

Quadro 1 – Localização dos quartéis do CBM metropolitano, Campo Grande – MS, abril/2017.

Grupamentos Bombeiro Militar	Subunidades
1º Grupamento de Bombeiros Militar Área Sul	1. Quartel Costa e Silva
	2. Quartel Tijuca
	3. Quartel Guanandi
	4. Quartel Moreninhas
	5. Quartel Aeroporto
6º Grupamento de Bombeiros Militar Área Norte	6. Quartel Central
	7. Quartel Coronel Antonino
	8. Quartel Parque dos Poderes

A pesquisa foi realizada nos oito quartéis, durante horário de serviço, entre os meses de março a abril de 2017.

4.4 Procedimentos para coleta de dados

O autor juntamente com a psicóloga responsável por acompanhar a aplicação das escalas e inventários psicológicos propostos, aplicaram os seguintes instrumentos.

a) **Questionário de levantamento sociodemográfico (APÊNDICE A):**

Esse documento visa buscar dados de identificação com as variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de serviço, graduação (posto) e satisfação com o trabalho.

b) **Escala de Estresse no Trabalho** - Formulário com questões, com base no instrumento validado por Paschoal e Tamayo (2005) (ANEXO A).

A Escala de Estresse no Trabalho (EET) é um instrumento de estresse ocupacional geral e, de possível aplicação em diferentes ambientes de trabalho e diversas ocupações. É constituída por 23 itens que abordam estressores variados e reações emocionais constantemente associadas a eles. Foi validada pelos autores Paschoal e Tamayo (2005) e o índice de confiabilidade desta escala (Alpha de Cronbach) foi de 0,93.

A EET foi escolhida como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa por se tratar de uma escala que aborda aspectos relacionados ao processo de trabalho, em seus aspectos interpessoais e organizacionais, aspectos estes que acontecem em qualquer ambiente de trabalho.

A EET é uma escala do tipo Likert, composta de 23 assertivas, com valores de 1 a 5 pontos (1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – concordo em parte; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente). Na EET o escore total é obtido pela soma dos valores dos 23 itens, sendo que os valores altos significam alto nível de estresse.

Os valores da EET podem ser categorizados numa escala de 0 a 100, o EET padronizado, calculado pela seguinte equação:

$$EET \text{ padronizado} = 100 * \left(\frac{Soma - \text{Mínimo}}{\text{Máximo} - \text{Mínimo}} \right)$$

Onde:

Soma = somatório das respostas válidas

Mínimo = menor soma possível das respostas válidas

Máximo = maior soma possível das respostas válidas

Os níveis de estresse resultante da resposta de cada indivíduo poder ser representados em três categorias distintas: baixo (0 a 33,33%), moderado (33,34% a 66,66%) e alto (66,67% a 100%).

c) Questionário de afirmações com base no Inventário de Depressão de Beck (IDB). (ANEXO B).

O Inventário de Depressão de Beck (IDB) foi desenvolvido e padronizado por pesquisadores do Center for Cognitive Therapy (CCT) como medida de auto avaliação de depressão, sem pretensão diagnóstica, amplamente utilizado na clínica e em pesquisas de rastreamento. O IDB é reconhecido e utilizado em vários países, tanto na pesquisa como na área clínica, para populações específicas em geral (BECK et al., 1961; BECK; STEER; CARBIN, 1988; GORESTEIN; ANDRADE, 1998; RIOS; BARBOSA; BELASCO, 2010). Foi validado para o português, na década de 1960 (GORESTEIN; ANDRADE, 1998).

O IDB contém 21 grupos de afirmações sobre tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, autodepreciação, autoacusações, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupações somáticas e diminuição da libido.

O participante deve ler cuidadosamente as afirmações de cada grupo e escolher a que descreva melhor o que tem sentido na última semana, incluindo o dia da coleta. Em cada grupo o grau de intensidade das afirmações varia de 0 a 3.

Quadro 2 - Pontos de Corte do Inventário conforme o Center for Cognitive Therapy (CCT).

Normal	Disforia	Depressão Moderada	Depressão Grave
<15	15 a 19	20 a 29	≥30

4.5 Variáveis pesquisadas

As variáveis pesquisadas foram:

- Sociodemográficos: idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de serviço, graduação (posto), e satisfação com o trabalho (APÊNDICE A).
- Estresse ocupacional, medido pela Escala de Estresse no Trabalho - Formulário com questões, com base no instrumento validado por Paschoal e Tamayo (2005) (ANEXO A);
- Sintomatologia sugestiva de depressão medida pelo questionário de afirmações com base no Inventário de Depressão de Beck (IDB). (ANEXO B).

4.6 Análises dos dados

Os dados foram tabulados e organizados em planilha eletrônica Excel, em sua versão recente, elaborada para armazenar e produzir análises estatísticas, apresentando os dados como frequências (absolutas e relativas), medidas de resumo (tendência central e dispersão), gráficos, figuras e tabelas.

Para verificar possíveis associações entre as variáveis de estudo foram utilizados os testes Qui-quadrado, Qui-quadrado de tendência e Teste Exato de Fisher, e calculadas as razões de prevalência, com os respectivos intervalos de confiança de 95%. Para estimar as razões de prevalência ajustadas, foi utilizada a Regressão de Cox (com tempo igual a uma unidade), utilizando as variáveis com significância menor que 20%.

Foi utilizado o software Statistical Program for Social Sciences (SPSS), versão 22.0 para Windows. As estatísticas dos testes foram consideradas

significativas quando o valor de p era igual ou inferior a 0,05. Os resultados foram analisados e discutidos de acordo com a literatura sobre o tema.

4.7 Aspectos éticos

Trata-se de um estudo que utilizou dados primários. Para atender às exigências quanto aos aspectos éticos na pesquisa envolvendo seres humanos e aos princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, este projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética de Pesquisa da UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O trabalho foi autorizado pelo Comando Metropolitano de Bombeiros (ANEXO C), conforme estabelecido pela Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Foi aprovado conforme parecer nº 1.952.533 (ANEXO D)

O TCLE foi feito em duas vias, uma para o participante e a outra para o pesquisador, que o arquivará por 05 (cinco) anos. Contém informações a respeito do objetivo da pesquisa, confidencialidade do participante, além de dados de contato com o pesquisador.

O levantamento de dados somente teve início após apreciação e aprovação do estudo pelas instituições: Corpo de Bombeiro Militar e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS. Todos os documentos e materiais da pesquisa ficaram sob a guarda e responsabilidade dos pesquisadores, não tendo acesso outras pessoas que não faziam parte do estudo.

Os riscos inerentes à pesquisa foram mínimos. Foi esclarecido ao participante no momento da coleta de informações que lhe era garantida, caso desejasse, a qualquer momento, a recusa em responder ou se retirar da pesquisa sem nenhum prejuízo em sua participação e/ou desistência. Os dados pessoais do participante foram mantidos em sigilo.

O benefício almejado com a pesquisa foi colaborar com o conhecimento da situação de serviço dos militares do serviço operacional do Corpo de Bombeiros de Campo Grande - MS e fornecer subsídios para a melhoria das condições de saúde para a melhora do serviço.

5 RESULTADOS

No momento da pesquisa havia 252 profissionais do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) nos quartéis do Comando Metropolitano no serviço Operacional. Destes, participaram do presente estudo 181 profissionais, correspondendo a 71,8% da população de estudo. O número de participantes atingiu a quota estabelecida no cálculo amostral.

Em relação à faixa etária, houve maior porcentagem de bombeiros de 40 a 49 anos de idade (Tabela 1). As idades variavam de 19 a 55 anos. A média foi de 38,2 anos \pm 8,8 (desvio padrão).

De acordo com a Tabela 1, observou-se predomínio de bombeiros do gênero masculino (90%, 162/181). No tocante a escolaridade, houve maior porcentagem de ensino médio (61%, 111/181) seguido por ensino superior (37%, 67/181). Sobre o estado civil: 67% eram casados (118/181), 28% solteiros (49/181) e 5% separados (10/181).

Em relação ao posto ou graduação, destaca-se que 43% (77/181) eram sargentos e 30% de soldados (55/181). Houve maior porcentagem de bombeiros com tempo de serviço superior a 10 anos (62%, 112/181). A maioria (96%, 174/181) relatou satisfação com o trabalho (Tabela 1).

Para identificar os níveis de estresse resultantes da resposta de cada indivíduo, foi realizada a categorização dos dados que leva em conta o cálculo da soma das respostas dos indivíduos em relação à escala Likert de 5 pontos, utilizada no instrumento. A média dos escores de estresse foi de 57,4 \pm 16,3 (desvio padrão). O resultado por questão da Escala Estresse no Trabalho está descrito por ordem crescente dos valores médios na Tabela 2.

Tabela 1 – número e porcentagem de bombeiros segundo as variáveis sociodemográficas, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

Variáveis	Nº.	%
Gênero		
Masculino	162	90
Feminino	19	10
Faixa etária		
19 a 24 anos	13	7
25 a 29 anos	31	17
30 a 39 anos	42	23
40 a 49 anos	81	45
50 a 60 anos	14	8
Escolaridade		
Ensino Fundamental	1	1
Ensino Médio	111	61
Graduação	67	37
Pós-graduação	2	1
Estado Civil		
Casado	121	67
Solteiro	49	27
Separado	11	6
Posto ou graduação		
Subtenente	17	9
Sargento	77	43
Cabo	32	18
Soldado	55	30
Tempo de Serviço		
0 a 5 anos	41	23
>5 a 10 anos	28	15
>10 a 20 anos	80	44
>20 a 25 anos	20	11
>25 a 30 anos	12	7
Satisfação no trabalho		
Sim	174	96
Não	7	4

Tabela 2 - média dos escores da escala estresse no trabalho por questão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

(continua)

Questões	Média	Desvio Padrão	Mediana
Q12 - Fico irritado com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	3,14	1,33	3
Q5 - Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	3,06	1,21	3
Q16 - As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado	3,00	1,30	3
Q13 - Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	2,99	1,23	3
Q15 - Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	2,81	1,30	3
Q10 - Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	2,71	1,28	2
Q1 - A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	2,67	0,97	3
Q3 - A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	2,65	0,96	3
Q2 - O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	2,54	0,96	3
Q6 - Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	2,45	1,02	2
Q8 - Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	2,40	1,35	2
Q17- Tenho me incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	2,40	1,05	2
Q9 - Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade.	2,38	1,19	2
Q21 - Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	2,38	1,11	2
Q19 - A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação	2,31	1,00	2
Q20 - Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	2,30	1,06	2
Q4 -Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	2,23	1,05	2
Q11 - Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	2,22	1,03	2
Q22 - O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	2,20	0,98	2

Tabela 2 - Média dos escores da Escala Estresse no Trabalho por questão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

			(conclusão)
Q23 - Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	2,17	0,93	2
Q14 - Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	2,15	1,07	2
Q18 - A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	2,14	0,99	2
Q7 - A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado.	2,11	1,03	2

De acordo com a Tabela 2, as questões que obtiveram as cinco médias mais altas foram: “Q5 - Fico irritado com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho” “Q12 - sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais”, “Q16 - As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado”, “Q13 - Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional”.

Em contrapartida, as questões com menor média, e por conseguinte, com menor capacidade estressora foram (Tabela 2): “tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho”, “tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade”, “fico de mau humor por me sentir isolado na organização”, “a falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado” e “a competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor”.

Conforme Tabela 3, 6% (10/181) dos bombeiros foram classificados no nível de estresse ocupacional alto, cujo escore padronizado é de 66,68% a 100,00%; 47% (85/181) no nível moderado, na faixa de 33,34% a 66,67%; e 47% (86/181) no nível baixo, de 0,00% a 33,33%.

Tabela 3 – número e porcentagem de bombeiros segundo o nível de estresse ocupacional pelo escore padronizado da escala estresse no trabalho, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

Nível	Escore Padronizado	Nº.	%
Alto	66,68 % a 100,00%	10	6
Moderado	33,34 % a 66,67%	85	47
Baixo	0,00% a 33,33%	86	47

Não houve associação entre o nível de estresse (baixo, moderado e alto) e as variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, posto ou graduação, tempo de serviço e satisfação no trabalho (Tabela 4).

Tabela 4 – número e porcentagem de bombeiros segundo fatores associados à ocorrência de estresse, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

Variáveis	Estresse				RP ⁽¹⁾ (IC 95%)	p
	Alto/Moderado		Baixo			
	Nº.	%	Nº.	%		
Gênero						
Feminino	11	57,9	8	42,1	1	⁽²⁾ 0,767
Masculino	88	54,3	74	45,7	1,07 (0,71-1,60)	
Faixa etária						
19 a 24 anos	9	69,2	4	30,8	1	⁽³⁾ 0,533
25 a 29 anos	18	58,1	13	41,9	1,19 (0,75-1,91)	
30 a 39 anos	19	45,2	23	54,8	1,53 (0,94-2,50)	
40 a 49 anos	46	56,8	35	43,2	1,22 (0,81-1,84)	
50 a 60 anos	7	50,0	7	50,0	1,38 (0,73-2,62)	
Escolaridade						
Ensino Fundamental/Médio	57	50,4	56	49,6	1	⁽²⁾ 0,138
Graduação/ Pós-graduação	42	61,8	26	38,2	0,82 (0,63-1,06)	
Estado Civil						
Casado	62	51,2	59	48,8	1	⁽²⁾ 0,410
Solteiro	30	61,2	19	38,8	0,84 (0,63-1,11)	
Separado	7	63,6	4	36,4	0,81 (0,50-1,30)	
Posto ou graduação						
Subtenente	9	52,9	8	47,1	1	⁽²⁾ 0,711
Sargento	39	50,6	38	49,4	1,05 (0,63-1,72)	
Cabo	20	62,5	12	37,5	0,85 (0,50-1,43)	
Soldado	31	56,4	24	43,6	0,94 (0,57-1,56)	
Tempo de Serviço						
0 a 5 anos	23	43,9	18	56,1	1	⁽³⁾ 0,367
>5 a 10 anos	17	60,7	11	39,3	0,92 (0,62-1,38)	
>10 a 20 anos	45	56,3	35	43,7	1,00 (0,72-1,39)	
>20 a 25 anos	8	40,0	12	60,0	1,40 (0,77-2,56)	
>25 a 30 anos	6	50,0	6	50,0	1,12 (0,60-2,10)	
Satisfação no trabalho					-	
Não	5	71,4	2	28,6	1	⁽⁴⁾ 0,459
Sim	94	54,0	80	46,0	1,32 (0,81-2,15)	

Nota: se $p \leq 0,05$ diferença estatisticamente significativa (p -valor em negrito).

⁽¹⁾ RP = Razão de prevalência. ⁽²⁾ Teste Qui-quadrado. ⁽³⁾ Teste Qui-quadrado de tendência. ⁽⁴⁾ Teste Exato de Fisher.

A prevalência de depressão encontrada foi de 13,3% (intervalo de 95% de confiança – IC95%: 8,3%-18,2%).

Dos 181 participantes, 157 (87%) não apresentaram sintomatologia de depressão (pontuação abaixo de 15 pontos), 12 (7%) bombeiros apresentaram depressão leve/disforia (15 a 19 pontos), 11 (6%) depressão moderada (20 a 29 pontos) e um profissional apresentou depressão grave (com 30 pontos).

A média dos escores da Escala de depressão foi de $7,8 \pm 6,1$ (desvio padrão).

Não houve associação entre a ocorrência de sintomatologia de depressão em bombeiros e as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, posto ou graduação e tempo de serviço (Tabela 5).

Tabela 5 – número e porcentagem de bombeiros segundo fatores associados à ocorrência de depressão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

(continua)

Variáveis	Depressão				RP ⁽¹⁾ (IC 95%)	p
	Sim		Não			
	Nº.	%	Nº.	%		
Gênero						
Feminino	5	26,3	14	73,7	1	(2) 0,142
Masculino	19	11,7	143	88,3	2,24 (0,95-5,32)	
Faixa etária						
19 a 24 anos	-	-	13	100,0	-	(3) 0,820
25 a 29 anos	7	22,6	24	77,4	-	
30 a 39 anos	4	9,5	38	90,5	-	
40 a 49 anos	11	13,6	70	86,4	-	
50 a 60 anos	2	14,3	12	85,7	-	
Escolaridade						
Ensino Fundamental/Médio	13	10,8	99	89,2	1	
Graduação/ Pós-graduação	11	16,4	58	83,6	0,73 (0,35-1,53)	(4) 0,404
Estado Civil						
Casado	13	10,7	108	89,3	1	(4) 0,366
Solteiro	9	18,4	40	81,6	0,58 (0,27-1,28)	
Separado	2	18,2	9	81,8	0,59 (0,15-2,29)	
Posto ou graduação						
Subtenente	1	5,9	16	94,1	1	(4) 0,791
Sargento	11	14,3	66	85,7	0,41 (0,06-2,98)	
Cabo	5	15,6	27	84,4	0,38 (0,05-2,97)	
Soldado	7	12,7	48	87,3	0,46 (0,06-3,50)	
Tempo de Serviço						
0 a 5 anos	5	12,2	36	87,8	1	
>5 a 10 anos	4	14,3	24	85,7	0,85 (0,25-2,90)	
>10 a 20 anos	8	10,0	72	90,0	1,22 (0,43-3,49)	(3) 0,362
>20 a 25 anos	4	20,0	16	80,0	0,61 (0,18-2,03)	
>25 a 30 anos	3	25,0	9	75,0	0,49 (0,14-1,75)	

Tabela 5 – número e porcentagem de bombeiros segundo fatores associados à ocorrência de depressão, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

						(conclusão)
Satisfação no trabalho						-
Não	3	42,9	4	57,1		1
Sim	21	12,1	153	87,9	3,55 (1,38-9,13)	⁽²⁾ 0,050
Estresse ocupacional						
Alto	3	30,0	7	70,0		1 ⁽³⁾ 0,002
Moderado	17	19,1	72	80,9	1,57 (0,56-4,44)	
Baixo	4	4,9	78	95,1	6,15 (1,60-23,6)	

Nota: se $p \leq 0,05$ diferença estatisticamente significativa (p -valor em negrito).

⁽¹⁾ RP = Razão de prevalência. ⁽²⁾ Teste Exato de Fisher. ⁽³⁾ Teste Qui-quadrado de tendência.

⁽⁴⁾ Teste Qui-quadrado.

A análise multivariada (Tabela 6) indicou que a prevalência de sintomatologia de depressão foi aproximadamente 3,5 vezes maior em bombeiros não satisfeitos com o trabalho em comparação com os satisfeitos, e 4 vezes maior em bombeiros com estresse alto ou moderado em comparação aos profissionais com estresse leve.

Tabela 6 – análise multivariada para a prevalência de sintomatologia de depressão em bombeiros, Campo Grande/MS – 2017 (n=181)

Variáveis	p	Razão de prevalência (RP)	IC 95% (RP)
Estresse (alto e moderado versus baixo)	0,014	3,87	1,32 - 11,4
Satisfação no trabalho (não versus sim)	0,050	3,45	1,00 - 11,9
Gênero (feminino versus masculino)	0,083	2,43	0,89 - 6,64

Nota: Regressão de Cox – se $p \leq 0,05$ diferença estatisticamente significativa (p -valor em negrito).

6 DISCUSSÃO

O bombeiro militar operacional de Campo Grande-MS se sente satisfeito com a sua profissão, como mostrado pela maioria dos participantes (96%). Um trabalho na Finlândia com 260 bombeiros demonstrou que 89% profissionais estavam satisfeitos com seu trabalho (KALIMO et al., 1980). Um estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul obteve também nos resultados considerações sobre a satisfação da profissão, revelados nas frases "O que me levou a essa profissão foi a satisfação em poder ajudar outras pessoas", "paixão pela profissão" e " A satisfação é em proporcionar um bom serviço a outras pessoas e à comunidade em geral ", " Arriscar sua vida por causa dos outros " (MONTEIRO et al., 2013).

O bombeiro militar operacional de Campo Grande-MS é predominante do sexo masculino (90%), na faixa etária de 40 a 49 anos (45%), casado (67%), com ensino médio (61%), no posto de sargento (43%) e tempo de serviço de 10 a 20 anos (44%). Estudos desenvolvidos no Brasil com a mesma população encontraram perfil semelhante (LIMA; ASSUNÇÃO; BARRETO, 2015; ALMEIDA et al., 2015; OLIVEIRA, 2010).

Bombeiros estão susceptíveis a diversos riscos e fatores laborais como calor, ruído, agentes biológicos e químicos, turnos prolongados que podem desencadear doenças ocupacionais, entre estes o estresse (ALMEIDA et al., 2015).

Neste estudo, a média dos escores de estresse ocupacional pela EET foi de $57,4 \pm 16,3$. Assemelham-se a estes resultados o estresse em bombeiros de São Paulo, usando a mesma escala, com $57,23 \pm 18,02$ (MARQUES, 2012).

Quanto ao nível de estresse ocupacional dos bombeiros de Campo Grande-MS, alto e moderado somou 51,5%. Em Santa Maria-RS, o nível moderado de estresse ocupacional, baseado na EET, predominou em 63,64% dos Bombeiros. Esta situação preocupou os autores, pois se intervenções não forem realizadas para minimizar o estresse, o mesmo poderá se intensificar (ALMEIDA et al., 2015).

A prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão é quatro vezes maior em bombeiros com estresse alto ou moderado em comparação aos profissionais com estresse leve ($p=0,014$).

Um estudo desenvolvido com profissionais da Segurança Pública do Estado de São Paulo menciona que a prevenção e o tratamento do estresse pode reduzir a

frequência de acidentes de trabalho, melhorar a produtividade e eficiência do serviço, e conseqüente aumento do comprometimento dos profissionais gerando um vínculo forte com a corporação (VASCONCELOS, 2011).

Neste estudo, a prevalência de depressão foi de 6,7%, distribuídas nos níveis de depressão moderada e alta (ponto de corte igual ou superior a 20). Resultados semelhantes foram obtidos em estudo que avaliou, por meio do IDB, depressão em 303 Bombeiros de uma cidade do interior de Minas Gerais e encontrou indícios de sintomatologia depressiva (ponto de corte igual ou superior a 19) em 9,9% dos bombeiros (OLIVEIRA, 2010). Outro estudo desenvolvido em Belo Horizonte-MG com 711 bombeiros investigou a prevalência e fatores associados à depressão, usando o mesmo instrumento, sendo a prevalência de depressão 5,5% (LIMA; ASSUNÇÃO; BARRETO, 2015).

Nos resultados, percebeu-se que a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão é quatro vezes maior em bombeiros com estresse alto ou moderado em comparação aos profissionais com estresse leve ($p=0,014$).

Na amostra observou-se que o nível moderado e alto de estresse ocupacional apresentado pelos Bombeiros, podem ter sido desencadeados pelos fatores estressores identificados neste estudo, que estão relacionados à organização do ambiente e às condições de trabalho em equipe. Estas situações estressoras estão descritas nas questões da EET que apresentaram médias mais altas.

“Q12 - Fico irritado com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho”. O stress nas relações interpessoais no ambiente de trabalho também foi encontrado entre o grupo de bombeiros pesquisado, como ilustrado pela frase "existe 'deduragem' e 'puxa-saquismo' entre os colegas" (MURTA, TROCCOLI, 2007, p. 47).

(Q5) “sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais”. Estudo desenvolvido no Rio de Janeiro mostrou que “a dificuldade de diálogo com os gestores foi a principal justificativa para a ocupação” do Quartel do Comando Central da Corporação pelos manifestantes, no dia 4 junho de 2011 (SOUZA, AZEVEDO, OLIVEIRA, 2017, p. 133). Estes bombeiros lutaram por direito a um trabalho digno, que não traga adoecimento (MATA; PIRES; BONFATTI, 2017). Outro estudo com 132 Bombeiros de um grupamento de uma

cidade da grande São Paulo, utilizou a EET, e (Q5) e (Q12) foram também encontrados com os valores médios maiores (MARQUES, 2012).

Na multivariada permaneceu que a prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão é aproximadamente três vezes e meio maior em bombeiros não satisfeitos com o trabalho em comparação com os satisfeitos ($p=0,050$). Esta sintomatologia sugestiva de depressão pode estar relacionada aos fatores de perspectivas de crescimento profissional, descritas nas questões 16, 13 e 15 da EET.

“Q16 - As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado”. Por lei estadual, LEI COMPLEMENTAR Nº 210, que deu nova redação ao estatuto da Polícia e Bombeiro Militar, a LEI COMPLEMENTAR Nº 053, de 30 de agosto de 1990, a ascensão profissional de bombeiros somente ocorrerá por tempo de serviço e antiguidade, extinguindo, dessa forma, os concursos internos para promoções por mérito intelectual, devendo somente aguardar o tempo, sem possibilidades de promoção prévia (GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2016). Em um estudo com bombeiros, o descontentamento com o fator monetário apareceu na frase “recebemos seis reais para comprar comida para cada 24 horas de trabalho” (MURTA, TROCCOLI, 2007, p. 47).

(Q13) “Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional”. Um estudo com 266 Bombeiros em Florianópolis-SC, 10,6 % destes sugeriram realização de treinamentos, cursos e melhor organização na Instituição. (NATIVIDADE, BRASIL, 2009).

(Q15) “Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores”. Um estudo com 33 bombeiros realizado em Santa Maria-RS, que utilizou a EET, sendo que as questões (Q13), (Q5) e (Q16) foram comuns a este trabalho (ALMEIDA et al., 2015).

Outro estudo com 132 Bombeiros de um grupamento de uma cidade da grande São Paulo, utilizou a EET, e (Q5) e (Q12) foram também encontrados com os valores médios maiores (MARQUES, 2012).

Enfim, os Bombeiros pesquisados neste estudo, mostraram estar satisfeitos com a escolha profissional, mesmo envolvendo situações de risco, seja para as vítimas como para os próprios profissionais. Dessa maneira, sugere-se que os responsáveis pela Corporação avaliem os principais fatores estressores identificados para priorizar ações que impactem em redução do estresse nesta Corporação.

7 CONCLUSÃO

O Bombeiro Militar operacional, no seu dia a dia de trabalho, presencia emoções extremas, desde a felicidade em salvar uma vida até o sofrimento de um falecimento. Dessa maneira, esta pesquisa estudou fatores estressores ocupacionais e a ocorrência de sintomatologia sugestiva de depressão e concluiu:

O bombeiro militar operacional de Campo Grande-MS é predominante do sexo masculino, na faixa etária de 40 a 49 anos, casado, com ensino médio, no posto de sargento e tempo de serviço de 10 a 20 anos, e está satisfeito com o seu trabalho.

Os fatores que trazem mais estresse no dia a dia de trabalho estão relacionados a: falta de divulgação de informações sobre decisões organizacionais, discriminação/favoritismo, baixa expectativa de crescimento na carreira e deficiência nos treinamentos para capacitação profissional.

O bombeiro tem um nível de estresse ocupacional moderado.

Não houve associação entre o nível de estresse (baixo, moderado e alto) com as variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil, posto ou graduação, tempo de serviço e satisfação no trabalho.

A prevalência de depressão encontrada foi de 13,3%, nos níveis de depressão leve e moderada.

A prevalência de sintomatologia depressão foi maior em bombeiros não satisfeitos com o trabalho em comparação com os satisfeitos, e em bombeiros com estresse alto ou moderado em comparação aos profissionais com estresse leve.

A relevância social deste estudo está na identificação dos fatores estressores ocupacionais na Corporação pesquisada, que podem estar influenciando no estresse e conseqüentemente nos sintomas sugestivos de depressão nos bombeiros. Nesse sentido, cabe aos gestores uma atenção especial por serem fatores possíveis de mudança. Desta maneira, novos trabalhos poderão ser desenvolvidos para orientar ações de intervenção que reduza estes fatores estressores.

REFERÊNCIAS

- AGRANONIK, M; HIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Clinical e Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 382-388, 2011.
- AGUIAR, F. L. S. **Estresse ocupacional: contribuição das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.
- ALMEIDA, D. M.; IBDAWI, T. K. R.; LOPES, L. F. D.; COSTA, V. M. F.; POSSAMAI, L. O. Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. **Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo**. São Paulo, v.5, n.1, Jan./Fev./Mar./Abr. 2015.
- APÓSTOLO, J. L. A; FIGUEIREDO, M. H.; MENDES, A. C.; RODRIGUES, M. A. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.6, mar./abr. 2011.
- BECK, A. T.; WARD, C. H.; MENDELSON, M. MOCK, J.; ERBAUGH, J. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, Philadelphia, v. 4, p. 561-571, Jun. 1961.
- BECK, A. T.; STEER, R. A.; CARBIN, M. G. Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: twenty-five years of evaluation. **Clinical Psychology Review**. v.8, p.77-100, 1988.
- BELLUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.
- BRASIL. **A profissão militar**. Caderno de divulgação. Brasília: Presidência da República. Estado Maior das Forças Armadas, 1995.
- CARVALHO, L.; MALAGRIS, L. E. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. **Estudo e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 210-221, 2007.
- COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V.; ALMEIDA, P. C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 63-71, set. 2003.
- COSTA, C. M. D. Corpos de Bombeiros Militares: uma abordagem organizacional. **Revista Preleção** – Publicação Institucional da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo – Assuntos de Segurança Pública, Vitória, ano 2, n. 3, p. 27-56, abr. 2008.

DEL PORTO, J. A. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 06-11, maio, 1999 .

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, Canoas, n. 24, p. 127-135, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 set. 2017.

DORMANN, C.; ZAPF, D. Social stressors at work, irritation, and depressive symptoms: accounting for unmeasured third variables in a multi-wave study. **J. Occup. Organ. Psychol.**, v.75, n.1, p. 33-58, 2002.

FIORIN, P. M. M. **Absenteísmo no corpo de bombeiros militar do município de Campo Grande, MS**. Campo Grande; 2013. [Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste,. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul]

GLOWINKOWSKI, S.P.; COOPER, C.L. **Managers and professionals in business/industrial settings: the research evidence**. In: IVANCEVICH J.M.; GANGSTER, D.C. (Org.). Job stress: from theory to suggestion. Nova York: Haworth, 1987.

GORESTEIN. C.; ANDRADE, L. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Rev. Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.25, n.5, p. 245-250, 1998.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Lei n. 2.184 Polícia Militar do Estado do Mato Grosso. **Diário Oficial**. n.14.533, Cuiabá, 25 de agosto de 1964.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Corpo de bombeiros militar de Mato Grosso do Sul**. Atendimento do CBMMS. Disponível em: <<http://www.bombeiros.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=4534&show=874>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul**: histórico. Disponível em: <<http://www.bombeiros.ms.gov.br/>>. Acesso em 28 de abril de 2016.

KALIMO, R.; LEHTONEN, A., DALEVA, M.; KUORINKA, I. Psychological and biochemical strain in firemen's work. **Scand J Work Environ Health**, v.6, n. 3, p. 179-87, sept. 1980.

LAZARUS, R. S.; LAUNIER, S. Stress related transaction between person and environment. In: DERVIN, L. A.; LEWIS, M. **Perspectives in international psychology**. New York: Plenum, 1978, p.287-327.

LIMA, E. P.; ASSUNÇÃO, A. Á.; BARRETO, S. M. Prevalência de depressão em bombeiros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 733-743, abr. 2015.

- LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 2005.
- LIPP, M. E. N. **Stress emocional: esboço da teoria de temas de vida**. In: LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress no Brasil: pesquisas avançadas**. Campinas: Papirus, 2004.
- MARQUES, G. M. **Stress e enfrentamento em uma equipe de bombeiros**. 2012. 200 f. Tese de (Doutorado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MATA, N. T.; PIRES, L. A. A.; BONFATTI, R. J. Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 133-141, Jan./Mar. 2017.
- MONTEIRO, J.K.; MAUS, D.; MACHADO, F.R.; PESENTI, C.; BOTTEGA, D.; CARNIEL, L. B. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.
- MONTEIRO, J. K. et al.. Firefighters: psychopathology and working conditions. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 437-444, Sept. 2013 .
- MORAES, M. H.; SILVA, E. M.; NETO, F. SILVA, G. S.; RABELLO, J. K.; GUERRA, L. J. Depressão e suicídio no filme "As Horas". **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 83-92, abr. 2006.
- MORENO, L. C. **Condições associadas à ocorrência de doenças infecciosas no trabalho operacional de bombeiros de Campo Grande**. 2012. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Ms, 2012.
- MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. Stress ocupacional em bombeiros: efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n.1, p. 41-51, jan./mar. 2007.
- MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. Avaliação de Intervenção em Estresse Ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n.1, p 39-47, 2004.
- NATIVIDADE, M. R.; BRASIL, V. A escolha profissional entre os Bombeiros Militares. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 7, n.1, p.37-43, jun.2006.
- NUNES, P. S. **Qualidade do sono e nível de fadiga entre os profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel Campo Grande** . 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Ms, 2014.
- OLIVEIRA, P. A. **Habilidades sociais, depressão, ansiedade e alcoolismo em bombeiros: um estudo correlacional**. Dissertação (mestrado) 90f. Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, São Carlos, 2010.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 21, n.2, p. 173-180, maio/ago., 2005.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 9, n.1, p. 44-52, jan./abr. 2004.

PENRABEL, R. P. M. **Capacidade para o trabalho de bombeiros militares**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

PRADO, J. S. **Estresse e qualidade de vida em bombeiros militares**. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco/ UCDB, Campo Grande, 2011.

RIOS, K. A.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 3, p. 413-420, Jun. 2010

SATO, L. **Abordagem psicossocial do trabalho penoso: estudo de caso de motoristas de ônibus urbano**. 1991. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica/PUC, São Paulo, 1991.

SELYE, H. **Stress a tensão da vida**. 2 ed. São Paulo: Ibrasa, 1959.

SELYE, H. The stress concept: past, present and future. In: COOPER, C. L. (ed.), **Stress research: issues for the eighties**. Chichester: John Wiley and Sons, 1983, p.1-20.

SOUZA, K. M. O.; AZEVEDO, C. S.; OLIVEIRA, S. S. A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado Rio de Janeiro. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 130-139, Jun. 2017.

SILVA, M. A. **Gerenciamento do Estresse: Uma ferramenta estratégica para a saúde ocupacional de bombeiros militares**. 2012. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comando e Estado Maior do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SZUBERT, Z.; SOBALA, W. Accidents and their health effects in firemen of rescue and firefighting teams. **Med Pr**. v. 51, n. 2, p. 97-105, 2000.

TAVARES, L. A. T. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VARA, Natália; QUEIRÓZ, Cristina. Burnout - um risco no desempenho e satisfação profissional nos bombeiros que trabalham na emergência pré-hospitalar. **Territorium**, n. 16, p.173-178, 01 jan. 2008. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/309772555_Burnout_-_um_risco_no_desempenho_e_satisfacao_profissional_nos_bombeiros_que_trabalham_na_emergencia_pre-hospitalar>. Acesso em: 01 set. 2017.

VASCONCELOS, T. S. Programas de gerenciamento do estresse e qualidade de vida no trabalho na área de segurança pública. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; MEURS, J. A. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: stress social – enfrentamento e prevenção. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

Data: _____ nº _____
Local: _____

Solicitamos um pouco do tempo para responder as questões que segue.

Informamos que os dados coletados serão confidenciais e serão usados única e exclusivamente para a dissertação de mestrado.

1) Data de nascimento: _____/ _____/ _____

2) 2) Sexo: () Masculino () Feminino

3) Estado civil: () Solteiro(a) () casado (a)
 () Separado (a) () viúvo (a)
 () Divorciado (a) () União Estável

4) Grau de Escolaridade
 () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 () Ensino Superior () Outro.....

5) Tempo de Serviço no Corpo de Bombeiros

0 a 5 anos	05 a 10 anos	10 a 20 anos	20 a 25 anos	25 a 30 anos

6)

6) Posto ou Graduação

7) Sente satisfação no trabalho?

() Sim () Não

8) Precisou pedir licença médica relacionada a problemas de saúde nos últimos 02 (dois) anos?

() Sim Especifique: _____

() Não

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM BOMBEIROS DO SERVIÇO OPERACIONAL DE CAMPO GRANDE – MS.**

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido por Marcelo Sampaio Ocampos.

Você foi convidado por estar inserido no serviço operacional do Corpo de Bombeiros Militar de Campo Grande – MS, e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a instituição de ensino ou da Corporação.

Os dados obtidos serão analisados e utilizados em publicação científica e ficarão arquivados por 05 (cinco) anos sob a guarda do pesquisador, e após este período será descartado. Os objetivos deste estudo são: Identificar os fatores estressores relacionados ao estresse ocupacional dos militares; quantificar os níveis de estresse ocupacional nos militares e identificar a frequência de sintomatologia sugestiva de depressão nos militares.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder por escrito as questões do instrumento de pesquisa. Será disponibilizado um espaço reservado para a coleta de dados, e o tempo médio para responder gira em torno de 10 minutos. Não será realizada gravação por vídeo ou voz.

Você não receberá nenhum tipo de ressarcimento pela sua participação e caso ocorra eventual despesa será de responsabilidade do pesquisador.

Fica garantido o acompanhamento e atendimento ao participante pela psicóloga da equipe de pesquisa, caso haja algum tipo de dano decorrente da pesquisa.

Os riscos inerentes à pesquisa serão mínimos, você poderá no momento da coleta de informações através de um questionário caso se sentir constrangido fica garantido a recusa em responder ou se retirar da pesquisa sem nenhum prejuízo em sua participação e/ou desistência.

Rubrica do Pesquisador _____

Rubrica do Participante _____

O benefício relacionado com a sua participação é: colaborar com o conhecimento da situação de serviço dos militares do serviço operacional do Corpo de Bombeiros de Campo Grande - MS e com a possibilidade de melhoria das condições de serviço.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

O questionário respondido ficará de posse do pesquisador e os resultados serão apresentados na forma de seminários em sua unidade e encaminhados aos gestores da Corporação para conhecimento e implementação de melhorias, se necessário.

Este Termo será elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o participante e outra para o Pesquisador. Você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone: (67) 99286-7748, e para perguntas sobre seus direitos como participante no estudo ligue para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMS, pelo telefone: (67) 3345-7187.

Declaro que li e entendi este formulário de consentimento e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas e concordo em participar como voluntário (a) desta pesquisa.

Campo Grande, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do (a) participante (a)

Assinatura do pesquisador

ANEXO A – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO

nº _____ Loc. _____

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em Parte	Concordo	Concordo Totalmente

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta.

- Ao marcar o número 1, você indica discordar totalmente da afirmativa.
- Assinalando o número 5, você indica concordar totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com a afirmativa.

A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso.	1	2	3	4	5
O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	1	2	3	4	5
A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	1	2	3	4	5
Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	1	2	3	4	5
Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado.	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade.	1	2	3	4	5
Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1	2	3	4	5
Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1	2	3	4	5
Fico irritado com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1	2	3	4	5

Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1	2	3	4	5
Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	1	2	3	4	5
Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1	2	3	4	5
As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado	1	2	3	4	5
Tenho me incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5
A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1	2	3	4	5
A falta de compreensão sobre quais são minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação	1	2	3	4	5
Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1	2	3	4	5
Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1	2	3	4	5
O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1	2	3	4	5
Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5

ANEXO B – QUESTIONÁRIO INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK – BDI

nº _____ Loc. _____

Data de Nascimento: _____ **Data:** ____/____/____

Este questionário consiste em 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, faça um círculo em torno do número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreve **melhor** a maneira que você tem se sentido na **última semana, incluindo hoje**. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente bem, faça um círculo em cada uma. **Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.**

1	(0) Não me sinto triste. (1) Eu me sinto triste. (2) Estou sempre triste e não consigo sair disto. (3) Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar.	7	(0) Não me sinto decepcionado comigo mesmo. (1) Estou decepcionado comigo mesmo. (2) Estou enojado de mim. (3) Eu me odeio.
2	(0) Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro. (1) Eu me sinto desanimado quanto ao futuro. (2) Acho que nada tenho a esperar. (3) Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar.	8	(0) Não me sinto de qualquer modo pior que os outros (1) Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas ou erros (2) Eu me culpo sempre por minhas falhas (3) Eu me culpo por tudo de mal que acontece
3	(0) Não me sinto um fracasso. (1) Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum. (2) Quando olho pra trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos. (3) Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso.	9	(0) Não tenho quaisquer ideias de me matar. (1) Tenho ideias de me matar, mas não as executaria. (2) Gostaria de me matar. (3) Eu me mataria se tivesse oportunidade.
4	(0) Tenho tanto prazer em tudo como antes. (1) Não sinto mais prazer nas coisas como antes. (2) Não encontro um prazer real em mais nada. (3) Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo.	10	(0) Não choro mais que o habitual. (1) Choro mais agora do que costumava. (2) Agora, choro o tempo todo. (3) Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o quera.

5	<p>(0) Não me sinto especialmente culpado.</p> <p>(1) Eu me sinto culpado grande parte do tempo.</p> <p>(2) Eu me sinto culpado na maior parte do tempo.</p> <p>(3) Eu me sinto sempre culpado.</p>	11	<p>(0) Não sou mais irritado agora do que já fui.</p> <p>(1) Fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava.</p> <p>(2) Agora, eu me sinto irritado o tempo todo.</p> <p>(3) Não me irrito mais com coisas que costumavam me irritar.</p>
6	<p>(0) Não acho que esteja sendo punido.</p> <p>(1) Acho que posso ser punido.</p> <p>(2) Creio que vou ser punido.</p> <p>(3) Acho que estou sendo punido.</p>	12	<p>(0) Não perdi o interesse pelas outras pessoas.</p> <p>(1) Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar.</p> <p>(2) Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas.</p> <p>(3) Perdi todo o interesse pelas outras pessoas.</p>
13	<p>(0) Tomo decisões tão bem quanto antes.</p> <p>(1) Adio as tomadas de decisões mais do que costumava.</p> <p>(2) Tenho mais dificuldades de tomar decisões do que antes.</p> <p>(3) Absolutamente não consigo mais tomar decisões.</p>	18	<p>(0) O meu apetite não está pior do que o habitual.</p> <p>(1) Meu apetite não é tão bom como costumava ser.</p> <p>(2) Meu apetite é muito pior agora.</p> <p>(3) Absolutamente não tenho mais apetite.</p>
14	<p>(0) Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes.</p> <p>(1) Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo.</p> <p>(2) Acho que há mudanças permanentes na minha aparência, que me fazem parecer sem atrativo.</p> <p>(3) Acredito que pareço feio.</p>	19	<p>(0) Não tenho perdido muito peso se é que perdi algum recentemente</p> <p>(1) Perdi mais do que 2 quilos e meio</p> <p>(2) Perdi mais do que 5 quilos</p> <p>(3) Perdi mais do que 7 quilos</p> <p>Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: Sim _____ Não _____</p>
15	<p>(0) Posso trabalhar tão bem quanto antes.</p> <p>(1) É preciso algum esforço extra para fazer alguma coisa.</p> <p>(2) Tenho que me esforçar muito para fazer alguma coisa.</p> <p>(3) Não consigo mais fazer qualquer trabalho.</p>	20	<p>(0) Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual.</p> <p>(1) Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposição do estômago ou constipação.</p> <p>(2) Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa.</p> <p>(3) Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa.</p>

16	<p>(0) Consigo dormir tão bem como o habitual.</p> <p>(1) Não durmo tão bem como costumava.</p> <p>(2) Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir.</p> <p>(3) Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir.</p>	21	<p>(0) Não notei qualquer mudança recente no meu interesse por sexo.</p> <p>(1) Estou menos interessado por sexo do que costumava.</p> <p>(2) Estou muito menos interessado por sexo agora.</p> <p>(3) Perdi completamente o interesse por sexo.</p>
17	<p>(0) Não fico mais cansado do que o habitual.</p> <p>(1) Fico cansado mais facilmente do que costumava.</p> <p>(2) Fico cansado em fazer qualquer coisa.</p> <p>(3) Estou cansado demais para fazer qualquer coisa.</p>		

ANEXO C - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
COMANDO METROPOLITANO DE BOMBEIROS

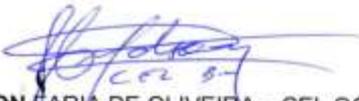
AUTORIZAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Comando autoriza o pesquisador Marcelo Sampaio Ocampos, Subtenente Bombeiro Militar, aluno do curso de Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste da UFMS, a realizar a pesquisa, ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM BOMBEIROS DE CAMPO GRANDE – MS, junto aos militares lotados no Comando Metropolitano de Bombeiros.

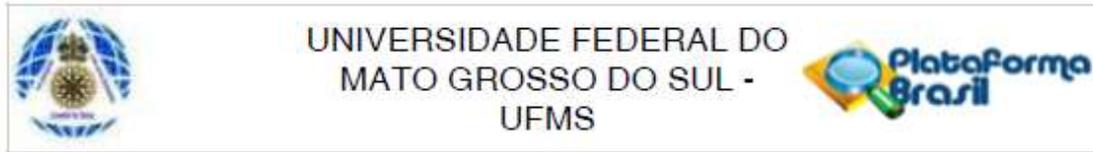
Por ser esta a expressão da verdade, a presente declaração vai por mim assinada e chancelada com o carimbo da Corporação.

Quartel em Campo Grande – MS, 17 de outubro de 2016.




HUDSON FÁRIA DE OLIVEIRA – CEL QOBM
Matrícula nº 80.006-021
Comandante Metropolitano de Bombeiros

ANEXO D – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRESSE OCUPACIONAL E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM BOMBEIROS DE CAMPO GRANDE MS

Pesquisador: MARCELO SAMPAIO OCAMPOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64502917.5.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.952.533

Apresentação do Projeto:

Projeto dedicado a análise do estresse ocupacional em profissionais do Corpo de Bombeiros Militar, em Campo Grande-MS.

Objetivo da Pesquisa:

- Identificar fatores estressores ocupacionais e sintomatologia sugestiva de depressão em bombeiros militares de Campo Grande – MS.
- Identificar os fatores estressores relacionados ao estresse ocupacional.
- Quantificar os níveis de estresse ocupacional.
- Identificar sintomatologia sugestiva de depressão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são elevados, ainda que os riscos também sejam relevantes, dada a temática da proposta. Em todo caso, a proposta de pesquisa atende às exigências.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo observacional analítico transversal. Para a coleta de dados, serão utilizados os seguintes instrumentos: a) Questionário de levantamento sociodemográfico. b) Escala de Estresse no Trabalho, composta por 23 itens que abordam estressores variados e reações emocionais constantemente associadas a eles. c) Questionário de afirmações com base no

Endereço: Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação/UFMS
Beirro: Caixa Postal 540 **CEP:** 70.070-110
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (07)3345-7187 **Fax:** (07)3345-7187 **E-mail:** bioetica@propp.ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 1.952.533

Inventário de Depressão de Beck (IDB). O Inventário não tem pretensão diagnóstica e é um questionário autoaplicável e padronizado por pesquisadores do Center for Cognitive Therapy (CCT) como medida de auto avaliação de depressão, e será aplicado juntamente com a Psicóloga inserida na equipe, Nayla Cristina Santiago da Silva - GRP 0201-0.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE, dentro dos padrões. Apresenta os instrumentos de coleta de dados.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_800323.pdf	05/02/2017 21:20:13		Aceito
Outros	Autorizacao.docx	05/02/2017 21:05:57	MARCELO SAMPAIO	Aceito
Outros	Instrumentos_Jan.doc	05/02/2017 21:02:30	MARCELO SAMPAIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jan.docx	05/02/2017 21:01:20	MARCELO SAMPAIO OCAMPOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Marcelo.pdf	05/02/2017 21:00:03	MARCELO SAMPAIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Marcelo_Jan.doc	05/02/2017 20:50:21	MARCELO SAMPAIO OCAMPOS	Aceito

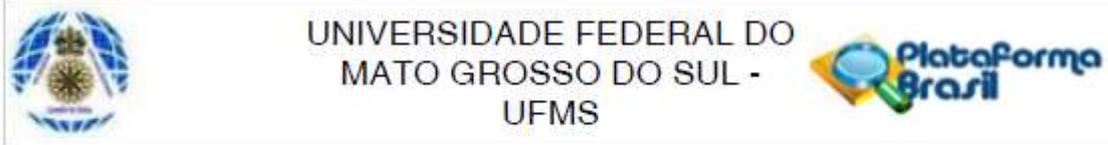
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação/UFMS
Bairro: Caixa Postal 549 CEP: 79.070-110
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)8845-7187 Fax: (67)8845-7187 E-mail: bioetica@propp.ufms.br



Continuação do Parecer: 1.952.533

CAMPO GRANDE, 06 de Março de 2017

Assinado por:
PAULO ROBERTO HADAMUS DE OLIVEIRA BASTOS
(Coordenador)